

# AVALIAÇÃO DOS FATORES CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS DE ESPOROTRICOSE FELINA

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

LIMA; Taiza Maschio de<sup>1</sup>, MARQUES; Mariela Domiciano Ribeiro<sup>2</sup>, LEMES; Thiago Henrique<sup>3</sup>, CAETANO; Maicon Henrique<sup>4</sup>, MAZUCHI; Natália Seron Brizzotti<sup>5</sup>, ALMEIDA; Bianca Gottardo de<sup>6</sup>, BIANCO; Letícia Monteiro<sup>7</sup>, QUEIROZ; Letícia Mozaner de<sup>8</sup>, SIQUEIRA; João Paulo Zen<sup>9</sup>, ALMEIDA; Margarete Teresa Gottardo de<sup>10</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix* pertencentes ao clado patogênico, como as espécies *S. schenckii* e *S. brasiliensis*. A forma zoonótica da esporotricose decorrente da transmissão por arranhadura ou mordedura de animais contaminados, ganhou destaque nas últimas décadas por seu potencial epidêmico. No Brasil, a esporotricose zoonótica tem causado relatos alarmantes, antes restrita ao estado do Rio de Janeiro, atualmente se dispersa para as regiões Sul, Sudeste e Nordeste ocasionando grandes impactos à saúde pública. Neste contexto, os gatos são os principais animais envolvidos na propagação do fungo e na transmissão aos humanos. **Objetivos:** Identificar casos de esporotricose em felinos no município de São José do Rio Preto, através do isolamento do fungo em amostras clínicas de gatos sintomáticos, bem como, avaliar os fatores clínico-epidemiológicos associados aos casos. **Método:** Foram analisadas amostras de secreção e/ou biópsia lesional de gatos sintomáticos, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses do município e coletadas durante o período de junho de 2019 a junho de 2020. Técnicas micológicas de isolamento e análises macroscópicas e microscópicas das colônias foram utilizadas na identificação do *Sporothrix* sp. Os aspectos clínico-epidemiológicos foram avaliados com base nas informações presentes nas fichas de investigação formuladas para a pesquisa e preenchidas pelo médico veterinário no momento da coleta. **Resultados:** Foram analisadas 300 amostras, dentre essas 250 (83,3%) foram positivas para *Sporothrix* sp. nas análises micológicas. Na avaliação das fichas de investigação dos animais positivos observou-se que 53,6% (134) eram errantes de rua, 46% (115) domiciliados com acesso à rua e 0,4% (1) totalmente domiciliados. Dos animais acometidos pela doença 72,2% (188) eram machos, 92% (230) adultos e 84,8% (212) não castrados, estando esses dados estreitamente relacionados com os hábitos comportamentais dos gatos de brigar por território e por acasalamento, o que contribui para uma maior transmissão do fungo entre esses animais. Dentre os achados clínicos, a forma cutânea disseminada foi relatada em 80% dos casos, na qual 84% dos gatos apresentaram múltiplas lesões cutâneas localizadas principalmente nas orelhas, nariz e membros superiores e inferiores, que são áreas que ficam mais expostas durante as brigas. Como desfecho, a eutanásia foi utilizada em 85,2% (213) dos animais diagnosticados com a esporotricose. **Conclusão:** Considerando-se o período pequeno de análise, bem como a origem da investigação, apenas o centro de controle de zoonoses, fica evidente a elevada ocorrência de casos de esporotricose felina no município de São José do Rio Preto. Ressalta-se uma elevada positividade em gatos errantes machos, adultos e não castrados, o que sugere que a castração e a adoção responsável com promoção da restrição à rua de animais podem auxiliar no controle da propagação do fungo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sporothrix, Esporotricose, Felina, Fungo, Zoonose.

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, taiza.m.lima@unesp.br

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, marieladomiciano@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, lemes\_th@outlook.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, maiconhenrique28@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, bionath@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, bianca.gottardo.almeida@hotmail.com

<sup>7</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, leticiabianco@hotmail.com

<sup>8</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, leticiamozaner@gmail.com

<sup>9</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, joao.siqueira@famerp.br

<sup>10</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, margarete@famerp.br